

Márcia Pereira dos Santos

Selma Martines Peres

Maria Helena de Paula

(organizadoras)

História, cidades,
redes políticas e sociais

Blucher

História, cidades, redes políticas e sociais

© 2017 Márcia Pereira dos Santos, Selma Martines Peres, Maria Helena de Paula (organizadoras)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Conselho editorial

Adaílson José Rui – UNIFAL – MG

Jaqueline Aparecida Martins Zarbato – UFMS

Júlia Silveira Matos – FURG – RS

Leandro Antônio de Almeida – UFRB – BA

Mônica Piccolo Almeida – UEMA – MA

Regina Maria da Cunha Bustamante – UFRJ – RJ

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela editora
Edgard Blucher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

História, cidades, redes políticas e sociais [livro eletrônico] /
organização de Márcia Pereira dos Santos, Selma Martines
Peres, Maria Helena de Paula. — São Paulo : Blucher, 2017.
206 p. : il. color; PDF.

Bibliografia

ISBN 978-85-803-9231-9 (e-book)

ISBN 978-85-803-9230-2 (impresso)

1. História 2. Cultura 3. Cidades 4. Administração pública
5. Sociologia I. Santos, Márcia Pereira dos. II. Peres, Selma
Martines. III. Paula, Maria Helena de.

17-0214

CDD 300

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências sociais

Sobre as organizadoras

Márcia Pereira dos Santos

Doutora em História pela UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita (2007). Docente da UFG – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, do INHCS – Instituto de História e Ciências Sociais e do PPGMPH – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História. Catalão, Goiás, Brasil. CEP: 75704-020. Contato: marciasantoss@gmail.com

Selma Martines Peres

Doutora em Educação pela UFSCar – Universidade Federal de São Carlos (2006) Docente da UFG – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, da UAEE – Unidade Acadêmica Especial de Educação e do PPGEDUC – UFG/CAC – Programa de Pós-Graduação em Educação. Catalão, Goiás, Brasil. CEP: 75704-020. Contato: selmamartines@uol.com.br

Maria Helena de Paula

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (2007). Docente na UFG – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, da UAELL – Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística e do PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Catalão, Goiás, Brasil. CEP: 75704-020. Contato: mhpcat@gmail.com

Conteúdo

Apresentação.....	7
-------------------	---

Seção 1

História, práticas culturais, didática da história e utopia

Práticas culturais em Catalão e região por meio das crônicas de Ricardo Paranhos	15
---	----

Valdeci Rezende Borges, Cleber Jacinto Dias

Além dos mapas: a cidade como palimpsesto, memórias e vivências em Catalão (GO) a partir do escritor Braz José Coelho	31
---	----

Ismene Fernandes da Silva

Consciência histórica, memória e teatro: saberes e práticas pedagógicas	45
--	----

Maria Helena Gondim Almeida

A didática da história a partir da Cultura Visual.....	59
--	----

Marcos Vinícius da Silva, Bárbara Cremonese

A utopia concreta do cuidado em Leonardo Boff	75
---	----

Rogério Bianchi de Araújo

Seção 2

Cidades, território e redes políticas

Importância das áreas verdes.....	91
-----------------------------------	----

Laira Cristina Silva, João Donizete Lima

Implementação e territorialização dos parques urbanos em Catalão (GO).....	103
<i>Bruno Vicentini Bussola, Paulo Henrique Kingma Orlando</i>	
Agentes produtores do espaço turístico em Três Ranchos (GO).....	113
<i>Amanda Abadia Felizardo Custódio, Magda Valéria da Silva</i>	
A relevância da migração na dinâmica populacional e seu impacto sócio espacial em Catalão (GO)	127
<i>Gláycyon Felix Ferreira, Edir de Paiva Bueno</i>	
Análise de redes na política de cotas eleitorais	143
<i>Leonardo Aires de Castro</i>	

Seção 3

Dimensões atuais da administração privada e pública

Microempreendedor individual: uma análise bibliométrica das produções científicas em periódicos e eventos entre 2008 e 2016	159
<i>Fernanda Lobato de Paula, Serigne Ababacar Cissé Ba, Larissa Juliana Patrocínio da Silva, Carolina Guimarães</i>	
Logística colaborativa: bibliometria em revistas e eventos nacionais de 2006 a 2015	173
<i>Larissa Juliana Patrocínio da Silva, Fernanda Lobato de Paula, Igor Carneiro Nicolau, Pedro de Freitas da Silva</i>	
Como andam conceituando “desconcentração”? Um estudo bibliométrico	181
<i>César Augustus Adorno Ferreira Lima, Pedro de Freitas Silva, Igor Carneiro Nicolau, Serigne Ababacar Cisse Ba</i>	
A evolução do PRONAF no município de Campo Alegre de Goiás (GO)	193
<i>Polyanna Silva Reitter, Kenya Thiesen</i>	

Apresentação

O presente livro é resultado dos trabalhos apresentados no IV Seminário de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, na área de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, em setembro de 2016.¹ Neste livro, apresentamos pesquisas, em andamento ou concluídas, que tematizam as humanidades a partir de pontos de vistas e abordagens teóricas diferentes, mas que possuem em comum preocupações com o humano no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade. Trata-se de uma escolha pertinente, em um momento histórico em que as humanidades e seu ensino se veem sob os holofotes das áreas específicas e das ações governamentais, tornando fundamental que se apresentem pesquisas e trabalhos que reforcem a necessidade de se pesquisar e publicar as produções em Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Nessa perspectiva, o livro foi dividido em três seções que aproximam os capítulos em termos temáticos, de modo a construir uma coerência entre os debates e temas enfrentados. A primeira seção, intitulada “História, práticas culturais, didática da história e utopia”, reúne discussões nas áreas de História e Antropologia. O Capítulo 1, “Práticas culturais em Catalão e região por meio das crônicas de Ricardo Paranhos”, escrito por Valdeci Rezende Borges e Cleber Jacinto Dias, debate, a partir das crônicas de Ricardo Paranhos, escritor local, práticas de cultura dos tempos de vida desse autor, ou seja, fim do século XIX e início do XX. Com farta documentação literária, os autores têm uma perspectiva cultural de interpretação da história, mostrando como a vida urbana e rural da região eram marcadas

1 O evento foi contemplado em dois editais de financiamento: Edital 03/2016 PAEP/CAPES, processo 88881.121761/2016-01 e CHAMADA PÚBLICA Nº 02/2016 – SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E DE INOVAÇÃO DE ABRANGÊNCIA NACIONAL OU INTERNACIONAL, NO ESTADO DE GOIÁS - Nº do processo/FAPEG - 201610267000918.

por festejos diversos que vão desde atividades mais privadas, como aniversários e casamentos, até festas mais coletivas, como a Festa de Nossa Senhora do Rosário e Cavalhadas. No Capítulo 2, “Além dos mapas: a cidade como palimpsesto, memórias e vivências em catalão (GO) a partir do escritor Braz José Coelho”, de Ismene Fernandes da Silva, também tomando a literatura como fonte histórica, debate esse bem de cultura como lugar de memória e inscrição social de um dado passado. Concebendo a obra do autor como um palimpsesto, a autora se referencia em uma abordagem cultural da história como sustentáculo teórico de sua pesquisa.

O Capítulo 3, de Maria Helena Gondim Almeida, “Consciência histórica, memória e teatro: saberes e práticas pedagógicas”, tem como foco apresentar possibilidades para o ensino de história com o uso do teatro como prática pedagógica. À semelhança dos capítulos anteriores, nesse a autora aponta uma opção metodológica de pesquisa e proposta didática ancorada na história cultural, ocupando-se em conceituar o teatro em sua relação com o mundo escolar, com a consciência histórica e com a memória elaborada e vivida por estudantes, em seu contato com a disciplina história. Essa preocupação didática se mostra também no Capítulo 4, “A didática da história a partir da Cultura Visual”, no qual Marcos Vinícius da Silva e Bárbara Cremonese discorrem sobre o uso de imagens no ensino de história, sustentando o debate com os conceitos de cultura visual, didática da história e processos de aprendizagem. Nesse capítulo, há um esforço dos autores em elaborar um diálogo entre a história como disciplina, seu ensino e a arte como ferramenta didática.

Encerrando a seção, o Capítulo 5, “A utopia concreta do cuidado em Leonardo Boff”, Rogério Bianchi de Araújo toma a obra do teólogo, filósofo e ecólogo brasileiro Leonardo Boff, como esteio de se pensar a sociedade atual, em suas multifacetadas crises, especialmente aquelas ligadas ao meio ambiente, a partir da proposta de uma ética do cuidado. Para o autor, pode-se, a partir de Boff, interpretar a sociedade e propor alternativas ao que tem sido tomado como crise planetária. Aqui, uma utopia de que se pode mudar o mundo a partir de afetos, sentimentos, cuidados, solidariedades e generosidades, faz-se, também, o *leitmotiv* do trabalho. Assim, esse capítulo torna-se a conclusão dessa seção pois, ao mesmo tempo que, à semelhança dos dois primeiros, interpreta visões de mundo, à semelhança dos dois últimos é propositivo no enfrentamento das crises – didáticas ou sociais – com propostas e perspectivas para o ensino e a vida cotidiana.

A segunda seção tem como tema “Cidades, território, sociedade e redes políticas” e reúne trabalhos da área de Geografia e Ciências Sociais, apresentando preocupações com o uso do espaço, da exploração da natureza e de como a sociedade se expressa em suas redes políticas.

No Capítulo 6, “Importância das áreas verdes”, de Laira Cristina Silva e João Donizete Lima, destaca-se a importância de se ter e preservar áreas verdes nos centros

urbanos, apontando que se faz necessário a criação de políticas que tomem esses espaços na sua função social de lugar de recreação, mas principalmente na sua função natural de melhoria da qualidade de vida, o que implica em pensá-los no conjunto de interesses do poder público, da especulação imobiliária, mas, especialmente, no interesse da população em geral. Por seu lado, o Capítulo 7, “Implementação e territorialização dos parques urbanos em Catalão (GO)”, de Bruno Vicentini Bussola e Paulo Henrique Kingma Orlando, partindo de um estudo de caso na cidade de Catalão, problematiza a distribuição dos parques municipais, e, por conseguinte, das áreas verdes, de uma maneira concentrada na malha urbana da cidade, o que, para esses autores, em seus resultados preliminares da pesquisa, evidencia a ausência de uma política pública catalana que atenda às demandas da população.

O Capítulo 8, “Agentes produtores do espaço turístico em Três Ranchos (GO)”, de Amanda Abadia Felizardo Custódio e Magda Valéria da Silva, debate o uso turístico do espaço e da natureza no município de Três Ranchos, destacando como em tal cidade o turismo se desenvolveu a partir da implantação do Lago Azul, o que tornou o lugar uma atração turística. Para as autoras, é preciso pensar a atividade turística no contexto da produção e consumo do espaço, seja em suas implicações econômicas, seja em suas implicações ambientais.

O Capítulo 9, “A relevância da migração na dinâmica populacional e seu impacto sócio espacial em Catalão (GO)”, de Glaycon Felix Ferreira e Edir de Paiva Bueno, faz uma reflexão sobre a dinâmica migratória das pessoas para a cidade de Catalão (GO), buscando conhecer qual é o impacto sócio espacial causado por essa população migrante no município e, mesmo, no estado de Goiás.

Por fim, encerrando a seção, o Capítulo 10, “Análise de redes na política de cotas eleitorais”, de Leonardo Aires de Castro, tem como ponto de discussão o Projeto de Lei do Senado nº 295, de 2011, que pretende estabelecer uma cota de ao menos 50% para mulheres nas eleições proporcionais. O autor defende em seu texto a necessidade de que grupos de interesse se juntem à discussão de modo a problematizar a desigualdade representativa no Brasil e, ainda, de maneira a corrigir essa mesma desigualdade. Valendo-se de documentos do Senado e da Câmara dos Deputados, o autor preocupa-se em compreender como que, nesses documentos, a discussão é visualizada, propondo que esta faça parte do rol de reformas políticas, constando, pois, como uma política pública fundamental para sociedade brasileira atual.

A seção, assim, em seus vários temas, teve como ponto comum entre seus capítulos as propostas de discutir a sociedade e suas práticas em relação a onde se vive, ao espaço, e como se vive a política, expressando, então, a importância de se problematizar o mundo em que vivemos a partir da relação entre homens, mulheres e natureza, e a relação entre homens, mulheres e política.

A terceira seção, intitulada “Dimensões atuais da administração privada e pública”, reúne artigos da área das Ciências Sociais Aplicadas, que debatem,

particularmente, estudos que visam à melhoria das práticas administrativas, bem como discutem a importância do financiamento público para a expansão de negócios e atividades da agricultura familiar.

O Capítulo 11, “Microempreendedor individual: uma análise bibliométrica das produções científicas em periódicos e eventos entre 2008 e 2016”, de Fernanda Lobato de Paula, Serigne Ababacar Cissé Ba, Larissa Juliana Patrocínio da Silva e Carolina Guimarães, constitui uma análise bibliométrica das produções científicas brasileiras sobre microempreendedorismo, entendendo que a importância dos microempreendedores individuais se mostra na sociedade a partir de sua participação na constituição do Produto Interno Bruto (PIB) e na criação de empregos.

Nessa mesma perspectiva, o Capítulo 12, “Logística colaborativa: bibliometria em revistas e eventos nacionais de 2006 a 2015”, de Larissa Juliana Patrocínio da Silva, Fernanda Lobato de Paula, Igor Carneiro Nicolau e Pedro de Freitas da Silva, valendo-se, também, de uma análise bibliométrica, busca compreender como tem sido debatida, em publicações, a logística colaborativa, interpretando-a como estratégia de circulação de bens, que tem como objetivo reduzir custos de produção.

Também como estudo bibliométrico, o Capítulo 13, “Como andam conceituando “desconcentração”? Um estudo bibliométrico”, de César Augustus Adorno Ferreira Lima, Pedro de Freitas Silva, Igor Carneiro Nicolau e Serigne Ababacar Cisse Ba, tem como objetivo verificar como a literatura tem conceituado o termo “desconcentração”, bem como apresentar características específicas de estudos acadêmicos publicados que debatem o tema.

Por fim, encerrando a seção, o Capítulo 14, “A evolução do PRONAF no município de Campo Alegre de Goiás (GO)”, de Polyanna Silva Reitter e Kenya Thiesen, analisa a evolução do crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no município de Campo Alegre de Goiás. Tal análise mostrou um incremento nos financiamentos concedidos aos agricultores familiares no Município de Campo Alegre de Goiás, permitindo um aprimoramento dessa modalidade de negócio na cidade.

Assim, a seção propõe leituras sobre os modos como têm sido pensadas e dadas a ler as maneiras de administração da produção de bens, em estudos científicos e, ainda, sobre a importância do financiamento público e sua influência na dinâmica produtiva de municípios cuja economia também depende das formas familiares de produção. Nesse sentido, a seção se mostra um espaço para perceber como a área das Ciências Sociais Aplicadas, em específico, a Administração, tem questionado sua própria produção científica, ao mesmo tempo em que tem se preocupado com as práticas de produção, especialmente aquelas realizadas no âmbito da agricultura familiar.

Portanto, analisando o exposto, o livro tem como objetivo apresentar as pesquisas e discussões na área das Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas

que tem mobilizado pesquisadores da UFG-Regional Catalão. E, nesse sentido, é preciso esclarecer que os autores e autoras aqui publicados tem inteira responsabilidade pelas ideias defendidas, uso culto da Língua Portuguesa, bem como cumprimento das normas técnicas (ABNT).

Márcia Pereira dos Santos
Maria Helena de Paula
Selma Peres
Catalão, 11 de novembro de 2016

